

Vamos abrir em Deuteronômio. A palavra Deuteronômio quer dizer a segunda lei. Ele é uma espécie de discurso final de Moisés ao povo. O livro provavelmente abrange o último mês e meio da vida de Moisés. Então, agora ele deve ter cerca de cento e vinte anos. Sua visão ainda está aguçada, ele ainda pode ouvir muito bem e ele se dirige ao povo repetindo a obra que Deus fez no passado da sua história porque muitos deles nasceram no deserto. Muitos não viram o milagre da divisão do Mar Vermelho. Eles não tinham uma lembrança pessoal da terrível escravidão no Egito. Eles não cresceram tão conscientes dos perigos do deserto.

Então, Moisés faz uma espécie de relato ao povo. Embora ele relate (narre) os quarenta anos do Egito até a chegada à terra, ele diz que estas coisas aconteceram no primeiro dia do décimo primeiro mês do quadragésimo ano. Eles atravessaram o Jordão em direção à Terra Prometida no décimo dia do primeiro mês do quadragésimo primeiro ano, depois de lamentar a morte de Moisés por trinta dias. Então, todas as coisas que ocorreram em Deuteronômio, ocorreram nos últimos quarenta dias da vida de Moisés; estas são as últimas exortações de Moisés ao povo antes da travessia do Jordão, antes de entrarem na terra. Este relato das coisas que Deus fez são palavras de encorajamento. Ele os encoraja a entrar e tomar a terra que Deus lhes tinha prometido.

*Estas são as palavras que Moisés falou a todo o Israel além do Jordão, no deserto, na planície defronte do Mar Vermelho (1:1),*

E no versículo dois há um pequeno comentário que diz:

*Onze jornadas há desde Horebe, caminho do monte Seir, até Cades-Barneia. E sucedeu que, no ano quadragésimo, no mês undécimo, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor lhe mandara acerca deles (1:2-3).*

Então, a viagem de Horebe até Cades-Barneia, na fronteira com a entrada da Terra Prometida, é de onze dias, mas eles em vez disso, eles peregrinaram por quarenta anos e onze meses. Há cerca de duzentos quilômetros do Monte Horebe até Cades-Barneia. Nós reconhecemos que parte da experiência no deserto foi legítima. Para ir do Mar Vermelho até a Terra Prometida era necessário passar pelo deserto numa jornada de onze dias, mas a maior parte da experiência do deserto foi ilegítima.

Agora, eu acho que a história é uma figura, que podem ser feitas analogias espirituais com os filhos de Israel saindo do Egito e passando pelo deserto até a Terra Prometida. E eu acho que as analogias a serem feitas são do caminhar cristão, da vida e da experiência cristã. Pois o Egito, lugar do cativo, da escravidão, do sofrimento, é uma figura da vida do mundo, no mundo, escravos da nossa carne; o Egito é uma figura da nossa velha vida. A Terra Prometida, para onde Deus os estava levando, é uma figura da vida gloriosa e da vitória no Espírito; da vida que Deus quer lhe dar: uma vida de vitória, de conquista.

Agora, nós deixamos a velha vida, nós fomos libertos da velha vida e temos um novo relacionamento com Deus; nós aprendemos a andar em fé, deixando de lado as coisas da vida carnal e começando o novo caminhar no Espírito. Há um momento de crescimento e desenvolvimento na nossa experiência cristã assim como há uma experiência no deserto que é legítima; mas Deus, certamente, não quer que você passe toda a sua vida no deserto. Deus quer levá-lo a andar e caminhar no Espírito, a viver a vida do Espírito, dominada pelo Espírito. Agora, a vida do espírito começa com a morte da velha natureza, do velho homem, que é a atitude que nós devemos ter em fé. “Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado” (Romanos 6:6). O apóstolo Paulo também disse: “Já estou crucificado com Cristo” (Gálatas 2:20).

Há uma guerra contínua nas nossas vidas: a carne luta contra o espírito e o espírito contra a carne, e ambos são contrários. Ambos procuram supremacia. Ambos querem governar as nossas vidas. E se nós cedermos à carne, a carne vai governar e reinar sobre as nossas vidas e como resultado teremos a mente da carne. O nosso pensar estará continuamente nas coisas carnis: o que comer? o que beber? o que vestir?

Nós vamos pensar nestas coisas. E nisto nós não diferimos do pagão, dos animais. Pois eles passam a vida procurando satisfazer suas necessidades e desejos físicos. E Deus não quer que nós sejamos governados pela carne, mas, sim, governados pelo espírito; portanto, há uma guerra espiritual sobre o domínio da sua vida. E nós aprendemos que não devemos ceder à carne nem dar lugar à carne para satisfazer aos seus desejos, mas devemos andar no espírito; essa guerra é uma guerra espiritual. E nessa guerra eu devo reconhecer que o corpo carnal, com seus desejos, foi crucificado e não governa mais sobre a minha vida e que eu posso ser governado pelo Espírito de Deus.

Agora, Paulo descreve a experiência no deserto no capítulo sete de Romanos, quando ele fala sobre a lei de Deus; ele concorda que a lei de Deus era boa e decidiu cumprir a

lei de Deus. Mas ele descobriu que havia outra lei, uma lei perversa, que toda vez que ele queria fazer o bem, o mal estava presente. E muitas vezes, o bem que ele queria, ele não conseguia fazer, e o mal que ele não queria, era o que ele fazia; e ele acabou encontrando-se num estado miserável, deplorável. Havia um desejo de obedecer a Deus e de guardar a lei de Deus; ele consentia com a lei, que é boa; que é o caminho certo; que é o jeito que eu quero viver. Ele via o ideal divino, era atraído pelo ideal divino, desejava e ansiava por esse ideal. Mesmo assim, não conseguia persuadir a carne a se submeter ao Espírito de Deus.

E Paulo fala da sua frustração: “Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?” (Romanos 7:24). Mas ele continua e no capítulo oito de Romanos ele descobre a resposta ao seu clamor. Agora, o próprio clamor praticamente revelava a resposta: “Quem me livrará?” Não era mais: “Como eu posso me livrar?” Ele procura ajuda de outra fonte. Agora, na experiência do deserto sou eu que tento levar a carne a se submeter à vontade de Deus, e eu prometo a Deus que serei melhor, que eu não vou mais falhar. Eu faço votos e faço de tudo para levar a minha carne a se submeter a Deus e à vontade de Deus, mas eu vejo operar em mim a mesma lei perversa que Paulo viu. “Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço” (Romanos 7:19). E eu não consigo levar a minha carne a se submeter a Deus.

A solução de Deus é a morte da carne crucificada com Cristo. Portanto eu tenho que assumir uma posição de fé e reconhecer que a velha natureza, a vida da carne, foi crucificada com Cristo para que eu possa viver segundo o Espírito e segundo a nova natureza, a natureza de Cristo. Eu devo clamar: “Quem me livrará?” Eu tenho que reconhecer que eu não consigo me livrar sozinho e que eu não posso me apresentar diante de Deus pela minha própria justiça, pelas minhas obras e pelos meus esforços. Eu tenho de largar os programas de autoaperfeiçoamento e clamar por socorro de outra fonte que não seja eu, e assim o poder do Espírito se manifesta. Ele vem ao meu socorro e faz por mim o que eu não posso. “Miserável homem que eu sou! quem me livrará?” (Romanos 7:24). Ah, estou quase lá porque eu entendi que eu não consigo me livrar sozinho. Durante muito tempo eu tentei me livrar sozinho mas fracassei.

Agora eu reconheço a minha fraqueza; eu clamo por poder que não vem de mim. “Quem me livrará?”, e Deus responde: “Você é liberto pelo poder, pela dinâmica do Espírito, pois ‘recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós’” (Atos 1:8). E o que não podia ser feito por causa da fraqueza da minha carne eu vejo que Deus fez por mim, pelo poder do Espírito Santo. É glorioso poder andar e viver no

Espírito, poder entrar na vida que Deus quer que você viva como filho de Deus, como Seu filho.

Agora, o desejo de Deus, o tempo todo, era levá-los à terra. Não era o desejo de Deus que eles morressem no deserto. Isso foi uma tragédia causada pela falta de fé. Eles não entraram na promessa de Deus por falta de fé. Deus disse: “Aqui está; a terra é sua”. Mas eles viram os gigantes e as cidades muradas em vez de verem Deus. Eles colocaram os olhos nos obstáculos, não no poder que Deus tem de remover os obstáculos.

E este é o erro que nós sempre cometemos; nós olhamos para as nossas vidas e vemos o domínio que a nossa carne tem sobre nós. Nós temos uma tendência de olhar para os obstáculos. Nós dizemos: “Ah, mas eu sou tão fraco; eu tentei tanto; você não sabe o quanto eu já lutei contra isso”. E nós olhamos para os obstáculos em vez de olhar para o poder de Deus de nos livrar dos obstáculos. É importante que nós não fracássemos onde eles fracassaram e que pela fé nós cheguemos ao lugar de vitória, de poder, de força, que andemos no Espírito, considerando o velho homem, a velha natureza, mortos com Cristo.

Então, o que deveria ter levado onze dias levou quarenta anos; na verdade, quarenta e um anos para ser exato, porque no décimo dia do quadragésimo primeiro ano que eles finalmente cruzaram o Jordão e começaram a conquistar a terra que Deus lhes tinha prometido.

Então este é um comentário interessante.

*Onze jornadas há desde Horebe, caminho do monte Seir, até Cades-Barneia. E sucedeu que, no ano quadragésimo, no mês undécimo, no primeiro dia do mês, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme a tudo o que o Senhor lhe mandara acerca deles. Depois que feriu a Siom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã (...) Além do Jordão (...), começou Moisés a declarar esta lei, dizendo (1:2-5):*

Então é daqui que vem a palavra Deuteronômio: “Começou Moisés a declarar esta lei”. Na verdade, ela é uma reiteração da lei de Deus.

*O Senhor nosso Deus nos falou em Horebe, dizendo: Assaz vos haveis demorado neste monte. Voltai-vos, e parti, e ide à montanha dos amorreus, (...) Eis que tenho posto esta terra diante de vós; entrai e possuí a terra que o Senhor jurou [dar] a vossos pais (...) (1:6-8).*

Então este é o mandamento de Deus: “Vocês já ficaram aqui o suficiente; vocês já

circularam este monte muito tempo”. Deus diz a você: “Ei, você está andando em círculos há muito tempo; é hora de entrar e tomar posse daquilo que Deus lhe prometeu”. Comece andar para a frente no seu crescimento espiritual, na sua vida espiritual. Deus disse: “Vocês já deram voltas demais ao redor deste monte. Agora vamos. Entrai”, e o segredo, claro, é: “e possuí a terra que o Senhor jurou a vossos pais”.

Então Moisés relata alguns dos problemas que ele teve quando Deus tratava com ele. Moisés disse: “Como eu iria conseguir suportar sozinho os vossos fardos, e as vossas cargas, e as vossas contendas?” Então eles nomearam setenta homens para que fossem por chefes, encarregados, para ouvir as causas e para julgar entre o povo. E quando as situações fossem muito difíceis para eles, Moisés assumiria tais casos. E assim eles partiram de Horebe. Eles chegaram a Cades-Barneia e ele fala novamente do triste fracasso que lá ocorreu.

Versículo vinte e um:

*Eis aqui o Senhor teu Deus tem posto esta terra diante de ti; sobe, toma posse dela, como te falou o Senhor Deus de teus pais; não temas, e não te assustes. Então todos vós chegastes a mim, e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e, de volta, nos ensinem o caminho pelo qual devemos subir, e as cidades a que devemos ir (1:21-22).*

Agora, Números não nos diz que eles foram a Moisés para pedir os espias, Deuterônimo tem mais detalhes do que Números. Aqui nós vemos que o pedido para que enviassem os espias na verdade veio do povo e que isso pareceu bem a Moisés. E assim, eles escolheram um de cada tribo para ir espiar a terra. Quando chegaram ao Vale de Escol eles exploraram o lugar, pegaram frutos e os levaram para o acampamento. Moisés disse:

*Porém vós não quisestes subir; mas fostes rebeldes ao mandado do Senhor nosso Deus. E murmurastes nas vossas tendas (1:26-27),*

Agora ouçam as coisas horríveis que eles diziam sobre Deus.

*e dissestes: Porquanto o Senhor nos odeia, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus, para destruir-nos (1:27).*

Que coisa horrível. Que coisa horrível dizer isso sobre Deus e contra Deus: “Deus nos odeia”. Isso beira à blasfêmia. “Deus nos trouxe até aqui porque Ele nos odeia, para nos matar no deserto”, quando na verdade Deus os amou e queria dar a eles uma

terra, para que habitassem e para que a possuíssem. Deus quis libertá-los do terrível cativeiro do Egito, mas agora eles O acusam de odiá-los.

Você lembra do caso de Jó? A Bíblia diz que em todas as coisas, na perda da sua família e da sua fortuna, ele não amaldiçoou a Deus nem acusou Deus de maneira tola. Agora, o que eles disseram é uma tola acusação contra Deus, e é algo que nós temos uma certa tendência de fazer. Quando as coisas não estão indo bem, às vezes eu escuto pessoas fazerem tolas acusações contra Deus. Nada me irrita mais do que ouvir pessoas fazerem tolas acusações contra Deus.

Quando nós ainda estávamos na pequena capela, um jovem apareceu. E ele dizia: “Deus me levou a fazer isto, e Deus me levou a fazer aquilo e Deus me trouxe aqui”, depois ele dizia: “Deus me levou até lá e eu quase morri de fome. E Deus me disse para vir aqui e foi uma experiência horrível”, coisas assim. E ele dizia que Deus o tinha levado a fazer isto, e que Deus o tinha levado a fazer aquilo. Depois ele começou a criticar Deus: “Por que Deus me deixou lá? Para se livrar de mim?”, esse tipo de acusação.

Bem, é óbvio que Deus não o guiou. Ele estava sendo guiado por sua própria mente. E ele começou a reclamar tanto que eu o peguei e disse: “Ei você, cale a boca e saia daqui. Eu estou tentado a pegar você por falar de Deus dessa maneira. Eu não permito isso. Agora, cale a boca!” Sabe, ouvir alguém fazer esse tipo de acusação contra Deus, falar essas coisas horríveis, é muito triste. E lá estava o povo, fazendo essa acusação blasfema: “Deus nos trouxe aqui porque Ele nos odeia”. Ah, que coisa horrível de se dizer.

Então, o povo ficou desencorajado e disse: “

*Maior e mais alto é este povo do que nós, as cidades são grandes e fortificadas até aos céus; e também vimos ali filhos dos gigantes (1:28).*

Agora, os gigantes eram os anaquins.

Então, o que inspirou o medo foram as cidades, que eram altas e muradas e também o povo, os seus habitantes eram grandes, pessoas gigantescas.

*Então eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temais. O Senhor vosso Deus que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, conforme a tudo o que fez convosco, diante de vossos olhos, no Egito; Mas nem por isso crestes no Senhor vosso Deus (1:29-32).*

Ah, eu amo isso. Ele mostra que Deus esteve com eles no deserto. O que é lindo é que Deus está com você mesmo nas experiências do deserto. Você pode acabar não entrando no melhor que Deus tem. Você pode acabar não tomando posse de tudo o que era para ser seu, e se você passar a sua vida peregrinando no deserto, não foi porque esta era a vontade de Deus; este não era o desejo dele, mas Ele vai estar lá com você e vai ajudá-lo. Deus vai elevá-lo ao nível mais alto que você permitir que Ele eleve você, somos nós que limitamos a obra de Deus nas nossas vidas. Somos sempre nós que colocamos restrições ao que Deus pode fazer por nós. Somos nós que colocamos limites nas obras de Deus.

O Salmo 78:41 diz: “Voltaram atrás, e tentaram a Deus, e limitaram o Santo de Israel”. É sempre a nossa incredulidade que coloca limitações na obra que Deus procura fazer nas nossas vidas. Olha, Deus vai guiá-lo por todo o caminho, tudo o que você tem que fazer é crer nele e confiar que Ele o fará. É você quem coloca limitações no que Deus quer fazer. Mas Deus o elevará ao lugar mais alto que você deixar.

E lá no deserto ele fala do Senhor seu Deus.

*Que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos achar o lugar onde vós deveríeis acampar; de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e de dia na nuvem (1:33).*

Em outras palavras, ele está dizendo que Deus foi na sua frente, no deserto, para escolher o melhor lugar para você armar a sua tenda e que o guiou com o fogo e com a nuvem.

Ah, se nós conseguíssemos entender como a obra de Deus envolve as nossas vidas. “Deus foi na frente para encontrar um lugar para vocês armarem as suas tendas”. Eles chegavam a um lugar e diziam: “Ah, este parece um bom lugar para armarmos as nossas tendas”. É claro que é, Deus foi na frente e preparou o lugar, depois Ele os guiou, e eles puderam dizer: “Por todo o caminho meu salvador me guia. O que mais tenho a pedir?”

Mas o Senhor ouviu as palavras das suas queixas, Ele ficou irado e disse: “Vocês não vão entrar”. E Moisés os lembra como eles se reuniram e disseram: “Oh, nós pecamos contra Deus. Nós vamos entrar na terra e vamos tomá-la”. E Moisés disse: “Não, vocês não vão. Deus disse que Ele não vai entregá-los nas suas mãos”, mas eles se armaram e subiram a montanha dos amorreus, que os perseguiram. E alguns deles foram mortos porque ousaram ir sem a presença de Deus. Então, eles começaram os

quarenta anos de peregrinação no deserto, o que Moisés começa a relatar no capítulo dois.

## Capítulo 2

*Depois viramo-nos, e caminhamos ao deserto, caminho do Mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito, e muitos dias rodeamos o monte Seir. Então o Senhor me falou, dizendo: Tendes rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte. E dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pelos termos de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; porém guardai-vos bem. Não vos envolvais com eles, porque não vos darei da sua terra nem ainda a pisada da planta de um pé; porquanto a Esaú tenho dado o monte Seir por herança. Comprareis deles, por dinheiro, comida para comerdes; e também água para beber deles comprareis por dinheiro. Pois o Senhor teu Deus te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o Senhor teu Deus esteve contigo, coisa nenhuma te faltou (2:1-7).*

E nisto há um milagre. Mais de um milhão de pessoas, quarenta anos e coisa nenhuma faltou no deserto.

*Passando, pois, por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, desde o caminho da planície de Elate e de Eziom-Geber, nos viramos e passamos o caminho do deserto de Moabe. Então o Senhor me disse: Não molestes aos de Moabe, e não contendas com eles em peleja, porque não te darei herança da sua terra; porquanto tenho dado a Ar por herança aos filhos de Ló (2:8-9).*

Agora ele está chamando atenção para uma coisa: esta área de Moabe já foi habitada pelos emins e eles eram parentes dos anaquins, que eram gigantes. Agora, o medo que eles tiveram de entrar na terra foi porque na terra havia gigantes. Agora Moisés quer fortalecer a fé deles em Deus. “Veja, vocês não têm que se preocupar com os gigantes. Deus pode entregar os gigantes na sua mão. Eles não são super-homens”. Os emins costumavam habitar na terra de Moabe até que os filhos de Ló a tomaram e se mudaram para lá e a possuíram. Eles expulsaram os emins porque Deus tinha prometido esta área aos filhos de Ló. E assim, ele mostra que gigantes já foram expulsos de outros territórios e um deles foi de Moabe, que era habitada pelos descendentes de Ló.

*Outrora os horeus também habitaram em Seir; porém os filhos de Esaú os lançaram*

*fora, e os destruíram de diante de si, e habitaram no seu lugar. E os dias que caminhamos, desde Cades-Barnéia até que passamos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos (2:12-14).*

Eles levaram trinta e oito anos para fazer aquela curta jornada.

*até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara. Assim foi contra eles a mão do Senhor, para os destruir. [Então ele disse:] Hoje passarás pelos termos de Moabe; E chegando até defronte dos filhos de Amom, não os molestes, e com eles não contendas; porque da terra dos filhos de Amom não te darei herança, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por herança. (Também essa foi considerada terra de gigantes; antes nela habitavam gigantes, e os amonitas os chamavam zamzumins (2:14-15, 18-20);*

O nome deles causa medo. Você imagina os homens conversando ao redor da fogueira, à noite, dizendo: “Puxa, os zamzumins estão lá”? Mas ele mostra, de novo, o fato de que você não precisa se preocupar com os gigantes. O relato era que havia gigantes na terra; e aqui ele diz: “Vocês não precisam se preocupar com os gigantes. Eles habitavam nesta terra que Deus deu aos descendentes de Ló. Em Moabe, em Seir e na região de Amom havia gigantes, mas Deus os destruiu.

*[Então,] Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Siom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; começa a possuí-la, e contende com eles em peleja (2:24).*

Então, eles começaram a possuir a terra ao norte da área de Joboque, e destruíram o rei.

*Mas Siom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o Senhor teu Deus endurecera o seu espírito, e fizera obstinado o seu coração para to dar na tua mão, como hoje se vê. E Siom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja, em Jaza; E o Senhor nosso Deus no-lo entregou, e o ferimos a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo (2:30, 32-33).*

### **Capítulo 3**

No capítulo três:

*Depois nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei. Então o Senhor me disse: Não o*

*temas, porque a ele e a todo o seu povo, e a sua terra, tenho dado na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Siom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom. E também o Senhor nosso Deus nos deu na nossa mão a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo. E tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhes não tomássemos; sessenta cidades. [Agora ele mostra,] Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; e muitas outras cidades sem muros (3:1-5).*

Em outras palavras, eles conquistaram sessenta cidades muradas de Basã. Agora voltando um pouco, você vê que os relatos que os amedrontaram era porque as cidades tinham altos muros e gigantes. E foi isto o que causou medo e temor, o que destruiu a fé do povo fazendo-os voltar. Mas agora Moisés mostra a eles: “Veja, isto não é nada para Deus. Vocês não têm que se preocupar com as cidades muradas. Vocês não têm que se preocupar com os gigantes. Se Deus é por nós, quem será contra nós?”

Deus já tinha prometido ir na frente de vocês e expulsar os inimigos. Portanto, as coisas que lhes causaram terror e medo e que destruiu a sua fé não precisa impedi-los agora; entrem. E Moisés procura fortalecer a fé do povo em Deus. Vão e deem a Deus a oportunidade de operar. E assim, com cuidado, ele mostra que as cidades muradas das terras dos gigantes já tinham sido conquistadas.

E no versículo onze:

*Porque só Ogue, o rei de Basã, restou dos gigantes (3:11);*

O próprio rei Ogue era gigante. Ele tinha uma cama de quatro metros (tamanho king-size) por dois de largura. Ele era um cara grande e precisava de uma cama grande. Ele foi o último gigante daquela região. E Deus o entregou nas suas mãos. E vocês tomaram posse da terra dele, que foi dada aos rubenitas e aos gaditas. E a área ao norte foi dada a Manassés, subindo até o Monte Hermon, toda a área de Golan foi conquistada.

Então ele diz ao povo, no versículo vinte e um:

*Os teus olhos têm visto tudo o que o Senhor vosso Deus tem feito a estes dois reis; assim fará o Senhor a todos os reinos, a que tu passarás (3:21).*

Vocês têm visto o que Deus pode fazer e é isso o que Ele fará aos reis das terras que vocês tomarão. Não tenham medo, não parem, não desistam agora.

*Não os temais, porque o Senhor vosso Deus é o que peleja por vós. Também eu pedi*

*graça ao Senhor no mesmo tempo, dizendo: Senhor Deus! já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua forte mão; pois, que Deus há nos céus e na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, e segundo os teus grandes feitos? Rogo-te que me deixes passar, para que veja esta boa terra que está além do Jordão; esta boa montanha, e o Líbano! (3:22-25)*

Ah, embora Moisés tivesse cento e vinte anos ele estava pronto. “Ah Senhor, vamos lá. Por favor, me deixa ir. Eu já O vi começando a destruir os inimigos. Oh, isto é emocionante, Senhor. Eu amo isto. Senhor, eu adoraria ver a terra. Eu gostaria de ver as montanhas do Líbano. Eu gostaria de ver a terra que o Senhor prometeu. O Senhor não vai me deixar ir?” Moisés está orando, pedindo a Deus que o permita entrar na terra.

Agora, quando eles estavam no deserto e estavam sem água, eles disseram a Moisés: “Dê-nos água para beber. Estamos morrendo”. Moisés foi perante o Senhor e disse: “Senhor, estas pessoas estão a ponto de me matar; elas querem água”. E Deus disse: “Vá, fale à rocha e dela fluirá água”. Na primeira vez Deus disse: “Fira a rocha e dela sairá água”. Na segunda vez Deus disse: “Fale com a rocha”. Mas Moisés estava zangado com o povo e ele saiu da presença do Senhor e disse ao povo: “Eu vou ter que ferir a rocha de novo para lhes dar água?” E ele pegou o seu cajado e feriu a rocha, e saiu água. Mas Deus disse: “Moisés, venha cá Meu filho. Moisés, você estragou tudo. Você não Me representou adequadamente diante do povo”.

Agora, Moisés era o representante de Deus; Deus não estava zangado com o povo mas Moisés estava. E Moisés agiu como se Deus estivesse zangado e, assim, não representou Deus adequadamente diante do povo. E Deus disse: “Moisés, este foi um erro grave e por não ter Me representado corretamente diante do povo, você não pode entrar na terra”.

Deus queria imprimir na mente do povo a importância da obediência, a importância de representá-lo adequadamente. E, hoje, vocês são representantes de Deus no mundo. Jesus disse: “Sois Minhas testemunhas”. Vocês representam Jesus perante o mundo. Agora a pergunta é: Nós O representamos adequadamente? Quais os conceitos as pessoas fazem de Jesus quando nos observam? Como representantes de Deus no mundo, hoje, que conceitos as pessoas fazem de Deus? Elas realmente sabem que Deus Se preocupa? Elas realmente sabem que Deus é amor? Como eu represento Deus? É muito importante representarmos Deus adequadamente. Deus enfatiza e procura enfatizar como é importante que nós reconheçamos que somos Seus

representantes e que nós O representemos fiel e verdadeiramente perante o mundo.

Moisés falhou. Ele representou Deus como se Deus estivesse zangado. Deus não estava. Por isso Deus disse: “Moisés, por você ter falhado ao Me representar diante do povo você não poderá entrar na terra”. Agora, Moisés chegou a ver alguns inimigos serem conquistados. Ele os viu começando a conquistar a terra; a adrenalina corre, isto é emocionante. “Ah Senhor, por favor. Eu adoraria entrar e ver as montanhas do Líbano. Eu gostaria de ver os vales e os rios e tudo que neles há. Senhor, eu adoraria ver a terra. Deixe-me ir, Senhor. Eu quero vê-lo destruir os inimigos. Eu quero ver o povo”.

E o Senhor disse a Moisés:

*Basta; não me fales mais deste assunto (3:26);*

Moisés, não fale mais sobre isso. Você não pode ir.

Agora, este é um caso onde Deus não responde a oração de Moisés na afirmativa. Ele respondeu a oração e disse não. Deus sempre responde as orações; às vezes, a resposta é sim, às vezes a resposta é não. E neste caso o pedido de Moisés não foi concedido por Deus, para que Deus pudesse ensinar a nação a importância da obediência.

E nos anos futuros, as mulheres judaicas iriam segurar seus bebês no colo e contar a gloriosa história de como Deus usou um homem chamado Moisés, que tinha sido protegido por Deus quando bebê e encontrado nos juncos pela princesa do Egito numa época em que todas as crianças deveriam ser mortas. E como ele cresceu na corte de Faraó e como ele tomou a decisão de se aliar ao povo de Deus em vez de desfrutar os prazeres do pecado por um pouco de tempo. E como Deus, através dele, mandou as pragas sobre os egípcios e os destruiu; e como ele tirou o povo do Egito e da escravidão. E como o Mar Vermelho se abriu quando ele ergueu a sua vara, e como Deus mandou água da rocha. E como as vozes do povo se calou. E, sussurrando, eles diziam que Deus não permitiu que Moisés realizasse o sonho da sua vida, de entrar na terra, porque ele falhou não representando Deus apropriadamente. Ele desobedeceu a Deus junto às águas da contenda, em Meribá.

Esta se tornou uma lição profundamente arraigada na mente da nação: a importância da obediência a Deus; assim, por amor à nação, Deus não concedeu o desejo de um homem. Deus disse: “Escute, não fale mais comigo sobre este assunto. A resposta já foi dada”.

*Manda, pois, a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo, e o fará possuir a terra que verás. Assim ficamos neste vale, defronte de Bete-Peor (3:28-29).*

Então, Deus disse a Moisés: “Você não pode ir mas eu o deixarei subir ao topo do Monte Pisga e de lá você poderá ver a terra. De Pisga, dê uma boa olhada na terra que Eu prometi. Então desça, nomeie Josué e o encorage e fortaleça, porque ele irá liderar o povo até a terra.

#### Capítulo 4

Agora Moisés faz um pedido.

*Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes; para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos dá. Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando (4:1-2).*

Então Deus proíbe acrescentar ou diminuir qualquer coisa aos mandamentos, à Palavra que Deus falou através de Moisés. Quando chegarmos ao livro de Apocalipse, veremos uma proibição de se adicionar ou tirar à palavra da profecia.

É interessante como as pessoas gostam de brincar com a Palavra de Deus, acrescentando ou tirando. Mas isso é proibido: não acrescente nem diminua àquilo que Deus declarou. [Moisés diz:]

*Vedes aqui vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o Senhor meu Deus. Guardai-os pois, e cumpri-os, porque isso será a vossa sabedoria e o vosso entendimento. Este grande povo é nação sábia e entendida. Pois, que nação há tão grande, que tenha deuses tão chegados como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? E que nação há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje ponho perante vós? Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, que não te esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e não se apartem do teu coração todos os dias da tua vida; e as farás saber a teus filhos, e aos filhos de teus filhos (4:5-9).*

Ensine estes mandamentos e estatutos aos seus filhos, aos seus netos. Não há outra nação no mundo que tenha recebido os privilégios que eles receberam. Deus está sempre perto deles e lhes deu uma lei tão justa!

*Então o Senhor vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes figura alguma. Então vos anunciou ele a sua aliança que vos ordenou cumprir, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra. [versículo quinze:] Guardai, pois, com diligência as vossas almas, pois nenhuma figura vistes no dia em que o Senhor, em Horebe, falou convosco do meio do fogo; Para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher; Figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus; Figura de algum animal que se arrasta sobre a terra; figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra; Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles (4:12-13, 15-19),*

Agora, ele chama atenção para o fato de que quando eles ouviram a voz de Deus eles deliberadamente não viram nenhuma forma. Pois Deus não queria que eles fizessem nada que representasse a imagem de Deus. Agora, as nações ao redor deles tinham esculturas e ídolos que representavam os seus deuses. Alguns deles eram ídolos femininos com muitos seios, alguns eram masculinos. Alguns deles eram alados; alguns pareciam peixes, muito esquisitos. Alguns pareciam monstros, como gárgulas (ou carrancas). “Isto é Deus. Deus se parece com isto”. Mas ele disse: “Não! Deus não quer que vocês façam nenhuma imagem. Deus não quer que vocês façam nada para representá-lo. Isso não deve ser feito”.

Agora, existe, no homem, uma força que o leva a adorar. Isso faz parte da natureza humana. E aqui ele diz:

*Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles (4:19),*

Existe uma coisa no homem que o leva a adorar. Você tem que adorar alguma coisa. É como Bob Dylan disse: “Você tem que servir a alguém”, e isto é verdade. Você é impelido a servir a alguém. Existe uma força que o compele, que o leva a servir alguém. E é sempre triste quando o homem deixa de servir e adorar ao Deus vivo e verdadeiro, ao Criador, Aquele que sustenta a vida e todas as formas de vida no universo, e passa a fazer imagens de Deus semelhantes a um homem, a uma mulher ou a algum animal, e começam a se prostrar e a adorar essas imagens. Eles começam a oferecer orações perante as imagens. Existe algo no homem que o compele a adorar, mas Deus não quer que você adore diante de nenhum altar.

Quando a mulher de Samaria disse a Jesus: “Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar”. Onde devemos adorar?” (João 4:20), Jesus disse: “A hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:23-24).

Deus não pode ser confinado. E nós não deveríamos tentar fazer nada que representasse Deus. Eu, pessoalmente, tenho dificuldade com imagens de Cristo. Eu não ligo para elas. Isso é pessoal; para mim, isso é algo muito pessoal. Eu não estou dizendo para você ir para casa e se livrar das fotos. Esta é uma coisa muito pessoal. Eu não ligo para nenhuma imagem de Cristo. Deus não queria que o homem fizesse nenhuma representação Sua.

Então, eles ouviram a voz mas não viram nenhuma imagem; eles não viram nenhuma figura para que eles não criassem nenhuma imagem para adoração. O homem é impelido a adorar. Moisés disse:

*Também o Senhor se indignou contra mim por causa das vossas palavras, e jurou que eu não passaria o Jordão, e que não entraria na boa terra que o Senhor teu Deus te dará por herança. Porque eu nesta terra morrerei, não passarei o Jordão; porém vós o passareis, e possuireis aquela boa terra (4:21-22).*

“Por causa das vossas palavras”. Veja, Moisés reconhece que foi por causa deles que Deus não o permitiu entrar.

*Guardai-vos e não vos esqueçais da aliança do Senhor vosso Deus (4:23)*

Ele fala do perigo de esquecer, o perigo do esquecimento.

*que tem feito convosco, e não façais para vós escultura alguma, imagem de alguma coisa que o Senhor vosso Deus vos proibiu. Porque o Senhor teu Deus é um fogo que consome, um Deus zeloso (4:23-24).*

As pessoas dizem: “Lá vem, o conceito sobre Deus do Velho Testamento: fogo que consome, Deus zeloso”. Mas no Novo Testamento, Hebreus 12:29 diz: “Porque o nosso Deus é um fogo consumidor”.

É interessante que o fogo seja usado como uma figura para Deus. O que você diz sobre o fogo? Ele está em todo lugar. Os cientistas têm uma palavra que se refere à

lenta queima da natureza que ocorre em todo lugar: eremacausis. Ela está em todo o universo material. É uma queima que gradualmente vai destruir tudo. Assim que nós terminamos de construir este prédio, antes de batermos o último prego, esse fogo lento já tinha começado a agir. Antes que nós conseguíssemos cobrir o telhado, antes de colocarmos as telhas e tudo o mais, alguns pregos já estavam começando a oxidar. O que é isso? A lenta queima da natureza; ela ocorre em todo lugar.

Isaías registra que, certa vez, os assírios invadiram a terra e o povo clamou ao Senhor, e o anjo do Senhor passou pelo acampamento dos assírios e, numa noite, destruiu cento e oitenta e cinco mil deles. E quando os filhos de Israel acordaram de manhã e olharam para onde ficava o acampamento dos assírios, tudo o que havia eram cadáveres; e ele diz: “Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas” (Isaías 33:14).

O terror tomou conta dos hipócritas, que disseram: “Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor?” (Isaías 33:14). Eles viram o fogo de Deus e o seu efeito sobre os inimigos e eles foram tomados pelo medo; eles disseram: “Quem dentre nós”, e a palavra habitar pode ser traduzida aproximar ou fugir do “fogo consumidor”. E na verdade não há lugar para onde você possa fugir da presença de Deus. “Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também”. O fogo que queima no céu é o mesmo fogo de Deus que queima no inferno.

Não é quem consegue escapar, mas quem consegue fugir dele. Na verdade, você está no fogo de Deus. Você não tem como escapar. A pergunta é o que ele faz a você? Isso depende do que você é. Veja, no caso do aço, o fogo pode forjá-lo e transformá-lo permanentemente, ele é moldado pelo fogo, de maneira permanente. E o mesmo fogo pode consumir e destruir completamente um pedaço de madeira. A Bíblia diz que, um dia, as nossas obras serão provadas pelo fogo. Algumas delas são como madeira, feno e palha e vão desaparecer como fumaça. Pelas que resistirem e perseverarem ao passar pelo fogo, você receberá o galardão. “O Senhor Deus é um fogo que consome, um Deus zeloso”. Esta figura usada para Deus é muito interessante.

Vamos pular por um momento até o versículo trinta e um.

*Porquanto o Senhor teu Deus é Deus misericordioso, e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais (4:31).*

Sim. Ele é um fogo consumidor e os inimigos de Deus serão destruídos por esse fogo. Consumidor é um adjetivo, isto é, uma palavra que, na verdade, qualifica os inimigos

de Deus, aquilo que o fogo fará aos inimigos de Deus. Mas o mesmo fogo nos molda permanentemente, porque em nós, ele consome a escória e as impurezas da nossa vida. Ele é o fogo purificador de Deus, que queima nos nossos corações, consome as impurezas e nos molda de maneira permanente.

*Quando, pois, gerardes filhos, e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes (4:25),*

Agora, isto é quase uma profecia. Aqui Moisés fala uma profecia. Então, no futuro, os filhos dos filhos dos seus filhos, depois que vocês estiveram na terra, vão fazer imagens de escultura.

*e fizerdes alguma escultura, semelhança de alguma coisa, e fizerdes o que é mau aos olhos do Senhor teu Deus, para o provocar à ira; Hoje tomo por testemunhas contra vós o céu e a terra, que certamente logo perecereis da terra, a qual passais o Jordão para a possuir; não prolongareis os vossos dias nela, antes sereis de todo destruídos. E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as nações às quais o Senhor vos conduzirá (4:25-27).*

Então, aqui Moisés profetiza o fracasso da nação e o fato de que eles serão expulsos da terra e dispersos no mundo, e que alguns ficarão, mas poucos em número; os remanescentes.

Agora, o interessante milagre da história é que, mesmo embora o judeus tenham sido expulsos da terra, como foi profetizado aqui, a nação permaneceu. Sobrou um grupo étnico de pessoas e isto não tem paralelo na história. Nenhum outro grupo étnico conseguiu manter uma identidade nacional sem uma terra natal fora os judeus, que conseguiram manter sua identidade nacional.

*E ali servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra. Quando estiverdes em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então nos últimos dias voltarás para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz. Porquanto o Senhor teu Deus é Deus misericordioso, e não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais. Agora, pois, pergunta aos tempos passados (4:28, 30-32),*

Ele está dizendo: vá ler nos livros de história e confira.

*desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, se sucedeu jamais coisa tão grande como esta, ou se jamais se ouviu coisa como esta? Ou se algum povo ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo, como tu a ouviste, e ficou vivo? Ou se Deus*

*intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo com provas, com sinais, [e tudo o mais,] conforme a tudo quanto o Senhor vosso Deus vos fez no Egito? Desde os céus te fez ouvir a sua voz. E, porquanto amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles (4:32-37),*

Agora, ele disse que Deus não fez isto por causa da grandeza ou por causa da bondade do povo, mas por causa do amor de Deus pelos seus antepassados.

*Para lançar fora de diante de ti nações e te dar a sua terra. Por isso hoje saberás, e refletirás no teu coração, que só o Senhor é Deus, em cima no céu e em baixo na terra; nenhum outro há (4:38-39).*

E novamente ele os exorta para que guardem os estatutos e os mandamentos.

Agora, eles nomearam as três cidades de refúgio que ficariam no lado leste do Rio Jordão, para onde fugiriam os acusados de homicídio culposo e onde estariam protegidos do vingador.